O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

ANO 39.º — N.º 1966

Sábado, 9 de Novembro de 1946

VISADO PELA CENSURA

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e Imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Combatentes da G. Guerra—Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

A VISITA DA ESQUADRA FRANCESA

Depois das visitas das esquadras inglesa e americana a Portugal, visitas que foram as primeiras que as importantes armadas das duas nações realizaram a países estrangeiros depois de terminada a ultima guerra, e constituiram pretexto admirável para de novo ser posto em relêvo não apenas o valor da amizade que tão estreitamente une aquelas duas grandes nações a Portugal, como também a afirmação solene do nosso prestígio no mundo de nossos dias, eis que é a França queora nos visita também, mandando a águas do Tejo o seu maior barco de guerra, o grande e poderoso cruzador *Richelieu*.

Deste modo a grande nação, cabeça e mãe da Latinidade, quiz também enfileirar entre a Inglaterra e América do Norte nas expressões de simpatia e consideração por Portugal.

O caso é tanto mais de ter em conta quanto é certo que o fim da ultima guerra ainda não trouxe aos povos e às nações aquela verdadeira e incontestável Paz que se firma e afirma nas estreitas e intimas selações entre os povos. Infelizmente aquela tão necessária fraternidade entre as nações está longe de ser um facto indiscutivel que possa constituir base e fundamento da verdadeira e por todos desejada Paz. No entanto, no momento em que ainda tal acontece, Portugal pode orgulhar-se de viver nas melhores e mais intimas relações com todos os povos civilizados, com todos os que com êle correram os caminhos do mundo difundindo a civilização.

A visita do *Richelieu* é, ainda, de tal, prova irrefutável. Enviando-nos o primeiro barco de guerra da sua esquadra, que de tanta glória se cobriu pelo seu heroismo nos mares do Oriente, durante o ultimo conflito, a França quiz também afirmar a sua consideração e apreço por Portugal e dizer-nos de maneira bem expressiva do seu agradecimento pelo auxílio que nas horas duras da invasão soubemos prestar aos seus filhos que, fugidos às hostes dos invasores, se acolheram à paz calma e quieta da nossa terra.

E dir-se-ia que até no nome do barco que nos envia, o do grande cardeal que foi seu primeiro ministro, a França quiz, simbolicamente, recordar uma amizade que vem de séculos.

Efectivamente se a amizade luso francesa vem, pode dizer-se, desde a fundação da nossa nacionalidade, quando o borgonhez Conde D. Henrique foi o primeiro senhor do Condado portucalense, êle atinge melhor e mais alta expressão durante o govêrno de Richelieu quando o primeiro ministro de Luís XIII ofereceu a Portugal todo o poderoso auxílio da França para que na nossa Pátria se puzesse termo à dominação castelhana e consequentemente se operasse a restauração da Independência. Feito de maneira explicita, o oferecimento da França constituiu, nessa altura, uma prova de amizade que os portugeses nunca puderam esquecer.

P. S.

IMPRENSA

Vitória

Suspendeu a sua publicação êste diário da tarde, que saía em Lisboa e ultimamente se havia inclinado para o crédo monárquico, inserindo prosa do antigo jornalista Armando Boaventura.

Inglorioso vida.

Desenhos para a Mulher no Lar

Continua a marcar o magazine mensal que as senhoras esperam com tanto interesse e cujo numero de Novembro foi posto à venda em todas as casas da especialidade ao preço de 2$50.

Recomenda-se por ser cada vez melhor a sua apresentação,

União Nacional

Hoje, ámanhã e depois haverá em Lisboa conferências respeitantes a tratar de assuntos que digam respeito aquele organismo, sendo a primeira presidida pelo sr. dr. Oliveira Salazar, na sua qualidade de presidecte da Comissão Central.

Desta cidade e seu distrito irão várias pessoas assistir.

Verão de S. Martinho

Como quási tudo anda fóra dos eixos, também êle se antecipou, deliciando-nos com lindíssimos dias quentes, amenos e noites de luar claro, que são uma maravilha neste mez de Novembro.

Oxalá ainda se conserve mais algum tempo para que o milho seque e o nabo se desenvolva, que bem preciso é nas nossas mesas quando houver bacalhau e azeite...

Não quererá mais nada?

—o—

Uma senhora, residente em Valbom, queixou-se ao autor das *Várias Notas* porque, precisando dum comprimido para atenuar as dores de cabeça ao marido em determinada noite, na única farmácia que há na terra não estava o farmacêutico em casa, tendo, por isso, de lhe aplicar compressas de água quente até à madrugada. E diz então a referida senhora que exactamente por ser só uma farmácia na terra julga que devia estar de serviço durante toda a noite, incluindo domingos e feriados.

Ao que o autor das *Várias Notas* lhe responde: uma farmácia não é um Posto de Socorros e o farmacêutico não é um escravo do público. Acrescentando: as farmácias são hoje, em Portugal, o bode expiatório, sem vantagens nem regalias e é muito melhor ser moço de fretes do que farmacêutico. Tôda a gente pode comer, dormir, descançar, menos o farmacêutico. Não acho justo nem defendo êsse critério. Se há necessidade de Postos de Socorro, criem-se, mas dêsse ao farmacêutico aquelas regalias que tem todo o ser humano e não se transforme o desgraçado num agente de responsabilidades à margem da lei.

Tome lá, minha senhora, e limpe-se a êste guardanapo...

Consul de Pernambuco

—o—

O vespertino diário *Folha da Manhã*, de 9 de Outubro, que se publica no Recife, transmite esta noticia:

Passageiro dum dos aviões da *Panair* chegou a esta cidade, ontem, o dr. Mário de Faria Melo Duarte, novo consul de Portugal em Pernambuco, que se fez acompanhar de sua esposa e dois filhos. Procedeu de Havana (Cuba) mas teve oportunidade de conhecer Belem e Fortaleza.

O ilustre diplomata, quando encarregado da Legação de Portugal em Berlim durante a fase mais aguda da guerra, teve oportunidade de cuidar dos negócios do Brasil na Alemanha.

O sr. Mário Duarte descende de velha e nobre linhagem portuguesa, possuindo o título de Visconde de Barreiro. E' filho do grande desportista Mário Duarte e D. Maria Tereza de Faria e Melo, baroneza da Recosta. Nasceu em Aveiro a 25 de Dezembro de 1900 e foi licenceado em Ciências Económicas e Financeiras pela Universidade Tecnica de Lisboa. Em 1925, após concurso dos mais brilhantes, ingressou na diplomacia e a 1 de Maio de 1927 era nomeado consul de La Guardia, Espanha. Depois esteve na Direcção dos Serviços; na Secretaria do Conselho Tecnico de Expansão Económica; na Direcção Geral dos Negócios Políticos e Económicos e consul na Trindade.

Em Setembro de 1941 estava em Berlim como encarregado também da defesa de cidadãos brasileiros residentes na Alemanha e em alguns países ocupados, onde permaneceu até 8 de Fevereiro de 1945 quando teve de deixar a capital germanica, rumando de automovel para Lisboa com passagem pela Suiça, França e Espanha.

Em Berlim assistiu aos mais terriveis bombardeios que aquela cidade sofreu já no fim da guerra, principalmente a terrivel *demolição* dos ingleses na noite de 22 de Novembro de 43 e ao bombardeio diurno levado a efeito pelos americanos em 3 de Fevereiro de 1945.

A Folha da Manhã dá ainda mais algumas notas biográficas de Mário Duarte, ocupa-se da sua vida desportiva com desenvolvimento, mas como não a podemos acompanhar na descrição, por falta de espaço, terminamos por nos congratularmos pela maneira como foi recebido no Brasil o nosso ilustre conterrâneo e muito presado amigo.

Além túmulo

Dr. Jacinto Nunes

Faz hoje 15 anos que morreu êste austero republicano que nunca perdoou, aos políticos o mal que fizeram à República.

É que o dr. Jacinto Nunes tinha autoridade para condenar os erros e os desmandos que tanto comprometeram o regimen que ajudou a implantar e que queria ver prestigiado ao máximo.

Eram assim os sinceros idealistas, os que tinham a República no coração.

A manteiga

As pessoas que visitam Aveiro ficam admiradas por não a encontrarem nos estabelecimentos, em virtude de termos cá uma fábrica dêste produto. E pasmam como se toleram estas coisas...

É simples: a cidade não tem quem a defenda dos gananciosos e daí as injustiças que se praticam, as irregularidades que se cometem, tudo com o maior desplante.

Combóios

Entra ámanhã em vigor um novo horário na linha da C. P., com algumas alterações ao actual.

Pena é continuarmos sem um combóio a meio da manhã, para o norte, como se tem reclamado e muito beneficiaria os povos desta região.

Paciência.

Pelo Liceu

Para prestarem serviço docente no corrente ano escolar, fôram colocadas no Liceu de José Estêvão as sr.as D. Nereida Catarino da Silva e Pinho, D. Maria Ondina Leal Gomes Leite, D. Maria Egemínia Gamelas Gomes Teixeira e o sr. dr. António Tomás Vieira, todos antigos alunos, e o padre sr. Carlos da Silva Marques.

O Cortejo de Oferendas

Trabalha-se activamente para que possa ser levado a efeito no dia 17, como noticiámos, em benefício das várias instituições de assistência e de beneficência do concelho, havendo já muitas e importantes adesões de algumas freguesias que pretendem encorporar-se nele.

A comissão promotora é composta dos srs. dr. Pedro Guimarães, D. João Evangelista de Lima Vidal, dr. Alvaro Sampaio, D. Maria Clementina Rebocho, D. Mariana de Almeida Azevedo, dr. Fernando Moreira, Egas Salgueiro, Manuel Rodrigues Valente, dr. João Moreira, cap. Firmino da Silva, dr. Alberto Machado, António Menezes Mendes, dr. Vieira Gamelas, João Macedo, Carlos Aleluia, dr. Arménio Martins, dr. Adérito Madeira e dr. Querubim Guimarãis. De esperar, portanto, é que os seus bons ofícios sejam coroados do melhor exito, visto a necessidade ser muita e as doenças multiplicarem-se cada vez mais.

Dentre os beneficiados conta-se, como não pode deixar de ser, o Albergue de Mendicidade que, pela acção desenvolvida em prol dos necessitados, bem merece as migalhas dos ricos que destribui aos pobres. Presentemente gasta em subsídios 6.500$00 mensais e com alimentação, vestuário e calçado dos internados dispende à volta de 9.500$00 por mês.

Não correm os tempos propícios a liberalidades. Pedir é difícil. Em todo o caso lembrem-se os que podem, que mais negra é a sorte de quem precisa que a felicidade de quem dá.

Oxalá o concelho assim o entenda.

Será verdade?

Tem acontecido ultimamente que, de vez enquando, a gente da nossa terra se alvoroça porque ouve falar em urbanização e dizem que os magníficos prédios, de dois e tres andares, existentes desde a *Sapataria Miguels* até à *Casa Moreira*, na Rua Coimbra, serão sacrificados para, em seu lugar, ser edificada uma filial da Caixa Geral de Depósitos. Ora nós não acreditamos que, havendo tantos terrenos por aí, se faça uma coisa dessas. Que se pense nisso ainda admitimos porque há muitas ideias infelizes e até estrambóticas. Mas deitar abaixo todas aquelas casas de comércio e de habitação que tanta falta fazem, quando, por exemplo, na Praça Marquês de Pombal o espaço abunda para grandes construções, não será concorrer para a diminuição da cidade em vez de a aumentar?

Que coisas de tempos a tempos surgem por cá a bulir com a pacatez da nossa gente!

E tudo por causa dos maus pensamentos...

Câmara de Moura

Desde segunda-feira que se encontra a desempenhar as funções de tesoureiro da Câmara daquele concelho o nosso assinante sr. José João Branco Gonçalves, que na de Cascais prestava ultimamente serviço.

Este funcionário é filho do saudoso capitão de cavalaria sr. José António Gonçalves, há anos falecido em Esgueira, onde residia com a família.

Felicitámo-lo.

Baile Académico

—o—

No salão de festas do Club dos Galitos realiza-se hoje uma *soirée* dançante promovida pela Associação Académica Desportiva, que será abrilhantada pela *Orquestra Luxor*.

Bom começo de ano — com musica e alegria.

A' Câmara

—o—

O que corre na cidade sobre a falta de água na fonte do Espírito Santo é grave e para evitar que as críticas se avolumem vimos chamar a atenção da edelidade para que os pobres não possam ser também privados do que agora existe em tanta abundância por virtude do abastecimento da cidade.

Costuma dizer-se que *para bom entendedor meia palavra basta*. O que se passa, a ser verdade o que ouvimos, não está certo, e nós desde já declaramos que nos encontrarão ao lado da cidade contra todas as prepotências, no caso de isso ser preciso.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, a sr.ª D. Arlete do Céu Dias Morais, gentil filha do capitão de Cavalaria sr. António Rodrigues Morais; os srs. Ernesto Vieira, comerciante local, e Carlos da Naia Sarrazola, escrivão de Direito em S. Tomé, e a interessante Clementina Lopes Mortágua, filha do sr. José F. da Costa Mortágua, empregado nos escritórios da Vacuum Oil Company; ámanhã, o nosso amigo dr. Humberto Leitão, esclarecido clínico; no dia 11, as sr.as D. Maria José da Silva Dias Figueiredo, esposa do sr. Jaime Figueiredo; D. Maria Ermelinda de Melo Picado, esposa do sr. dr. Augusto de Mendonça Osório, residentes na Foz do Douro, e D. Maria do Nascimento Afonso, de Coimbra; em 14, a sr.ª D. Auzenda Testa, irmã do sr. João Testa, da firma Testa & Amadores, *e em 15, o sr. capitão Gumerzindo da Silva, comandante da Companhia da G. N. Republicana aqui aquartelada.*

Partidas e Chegadas

Em goso de licença está em Aveiro o nosso amigo sr. tenente Barata de Lima, comandante da Secção da Guarda Fiscal da Nazaré, a quem já tivemos o grato prazer de abraçar.

— Encontra-se na sua casa de Soutelo (Castro Daire) o nosso presado amigo sr. Alfredo Pereira, que durante alguns anos esteve na América do Norte.

Apresentamos lhe cumprimentos.

— De passagem para Lisboa, onde é sócio duma importante firma comercial, esteve nesta cidade, de visita ao seu e nosso amigo sr. tenente-coronel Martins dos Reis, 2.º comandante de Infantaria 10, o sr. José Francisco da Costa, antigo funcionário dos C. T. T. em Africa, onde permaneceu longos anos.

O activo comerciante, que estimámos conhecer, foi em passeio à Barra e Costa Nova, ficando encantado com a paisagem que se desfruta através o vasto estuário.

— Também aqui comprimentámos o sr. Viriato de Azevedo, nosso assinante de Eixo.

— Com sua esposa, chegou de Madrid, onde foi tratar de assuntos comerciais, o sr. Carlos Mendes, proprietário da Savoy e Jardim das Modas

"Verdemilho—Club"

Festeja ámanhã mais um aniversário esta agremiação do próximo lugar de Verdemilho, de que é alma o dr. António Lebre, e a que deu muito do seu entusiasmo o saudoso Abel Costa.

Á sua Direcção e a quantos concorrem para o progresso do Club, as nossas felicitações.

BELEZA DAS BELEZAS!...

Lá para cima, nas próximidades da estação do caminho de ferro, crescem as ervas a olhos vistos junto aos prédios e aos passeios, dando a impressão de que não existe na Câmara quem cuide da limpêsa da cidade. Isto na principal artéria de Aveiro e logo à saída da estação é o... que não se admite. E por isso o *Democrata* fala...

Secção Desportiva

Futebol

Como dissemos, jogou no domingo em Ovar o *Sporting*, de Espinho, com o nosso *Beira Mar*, ganhando o primeiro por 2-1, que fez baixar êste para terceiro lugar no campeonato distrital.

Foi muita gente de Aveiro aquela vila, servindo-se para isso dos vários meios de transporte ao seu alcance, entre os quais um combóio especial para transporte de centenares de passageiros.

Que regressaram desolados.

Motociclismo

MOTOCICLETAS «TRIUMPH» PARA 1947

Quatro motocicletas de cilindros gémios verticais (*twin*) constituem a série *Triumph* de máquinas para 1947.

Todas têm forquilhas telescópicas, e a engenhosa roda traseira com suspensão será um extra facultativo, quando os fornecimentos possam ser feitos.

As máquinas são construídas nos tipos desportivo e de turismo, e em dois tamanhos de motôr-3,50 e 500 c. c. com válvulas á cabeça.

O modêlo mais veloz é o 500 c. c. Tiger «100», na sua generalidade igual á máquina em que Ernest Lyons ganhou o recente Grand Prix Manx (Setembro de 1946).

A RODA «TRIUMPH» COM SUSPENSÃO

Detalhes preliminares dum sistema único de suspensão

A *Triumph* Eng. C.ª, L.da, de Coventry, anuncia, para motocicletas, uma suspensão traseira de tipo inteiramente revolucionário.

Das suas muitas características novas, uma das mais salientes consiste em que o mecanismo é invisível. Não existem molas exteriores nem tubos elásticos — tudo está encerrado no cubo da própria roda.

Esta nova roda com suspensão é invento do sr. Edward Turner, director chefe da companhia, e em Inglaterra um dos *leaders* no delineamento de motocicletas.

Deu as suas provas no recente Grand Prix Manx (Setembro de 1946), em que foi usada na *Triumph* de cilindros gemeos (twin), vencedora da corrida de seniores.

O sr. Turner iniciou há muitos anos o trabalho sôbre a roda, e a primeira que se fez concluiu satisfatóriamente em 1940 uma experiência de 20.000 milhas.

Então sobreveiu a *blitz* de Coventry, que destruiu não apenas a fábrica *Triumph* mas também a própria roda experimental e todos os desenhos e dados que lhe diziam respeito.

Depois da guerra o sr. Turner apegou-se de novo ao seu trabalho e em breve a roda com suspensão *Hush-hush* foi vista em experiência no distrito de Coventry.

Verificou se que tem todas as vantagens dum quadro elástico, sem as desvantagens inerentes a êste, tais como o pêso, elevado custo e falta de rigidez quando se dá o desgaste. Na verdade, aquela suspensão aumenta apenas ao pêso total da máquina umas 12 libras, no caso da *Triumph* Speed Twin de 500 c. c., por exemplo, só 3 °/o extra.

Com a nova roda de suspensão, os dois triângulos da retaguarda do quadro são ligados, como na máquina de quadro rígido, por um eixo fixo traseiro. Este eixo suporta um guia macho rectangular recurvado, com molas e contido numa caixa de alumínio que pode mover-se verticalcalmente, descrevendo um arco traçado exactamente pelo raio que se tire do centro do veio da caixa de velocidades. Aquela caixa movel, que serve de rolamento, é provida de dois rasgos especiais de largo diâmetro, nos quais gira a roda que deslisa sôbre a estrada. O carrêto dentado e o travão encontram-se ligados a esta roda, à maneira normal; assim, qualquer que seja a posição que a mesma roda tome em movimento, não variará a tensão da corrente.

Averiguou-se que a invenção proporciona um funcionamento amoldado a todas as exigências em estradas normais e tem um acentuado efeito sôbre o domínio em altas velocidades, com uma agradável marcha suave em velocidades normais de turismo e muito confôrto para um passageiro no porta-bagagens.

O pêso necessário para a máquina não saltar é muito baixo, e a travagem está substancialmente melhorada.

O dispositivo não carece de atenção e é adaptável a um quadro normal, sem alterá-lo.

Devido às dificuldades de abastecimento, durante algum tempo não poderá ser fornecido para fins de conversão, mas oferece-se como extra com os modêlos de 1947.

Representantes: *Trindade, Filhos, Limitada,* Aveiro.

NECROLOGIA

Tendo adoecido com uma grave enfermidade que a medicina não conseguiu debelar, expirou na noite do último sábado a menina Mécia de Carvalho Simão, aluna do 6.º ano do Liceu de José Estêvão e estremosa filha do professor primário sr. José Duarte Simão e de sua esposa.

Contava 16 anos, apenas, e no seu enterro, efectuado no dia seguinte para o cemitério sul, encorporaram-se a academia, as crianças das escolas, professores e muitas outras pessoas, incluindo o reitor do Liceu, sr. dr. José Tavares, que conduzia a chave da urna.

Avaliando o desgosto causado pelo desaparecimento da inditosa menina, acompanhamos os desolados pais na sua dôr.

Correspondências

Esgueira, 6

Já aqui está constituida a comissão para angariar donativos destinados às casas de beneficencia do concelho, que iniciou os seus trabalhos. Oxalá seja bem sucedida para bem dos necessitados.

— No dia de finados o nosso cemitério encheu-se de pessoas, que em romagem de saudade vieram depor flores nas campas dos seus entes queridos.

— Retirou para Lisboa o nosso amigo Luís da Costa Ferreira, que a bordo do *Colonial* seguirá viagem com destino aos portos de Africa, como piloto.

Boa sorte.

— A-fim-de se encorporar no batalhão motorizado da G Republicana também seguiu para a capital o nosso amigo José da Conceição Vieira.

— No próximo dia 11 faz anos o sr. Raúl Ramalho.

C.

Dia de Finados

Tiveram muita concorrência os cemitérios no último sábado, prolongando-se a ronda até à noite.

É que os mortos queridos nunca mais esquecem.

Agradecimento

José de Pinho e esposa Maria da Maia Pinho, veem por êste meio, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, agradecer penhoradíssimos a todos quantos se interessaram pelo estado da sua filha, Maria do Carmo, durante o longo período da sua doença e convalescença.

Para o seu médico assistente, Ex.mo sr. dr. Alberto Soares Machado, vai a sua maior gratidão de pais, não só pelo desvelado carinho que sempre pôs no tratamento da doente, como pelo confôrto e assistência moral de que soube rodeá los.

Patenteiam ao mesmo tempo o seu reconhecimento aos Ex.mos médicos que com aquele colaboraram e a quem prestam por esta forma o testemunho do seu agradecimento.

Aveiro, 5 de Novembro de 1946.